

# CONDIÇÕES DE DOCÊNCIA NAS REDES MUNICIPAIS DE ENSINO DA MICRORREGIÃO<sup>1</sup> GEOGRÁFICA DE ERECHIM-RS (2013-2016)

Roselaine Iankowski C. da Silva\*

Robson Olivino Paim\*\*

**Resumo:** O presente artigo teve como objetivo apresentar um panorama das condições de docência nas redes municipais de ensino da microrregião geográfica de Erechim-RS no período de 2013-2016 e as implicações para as políticas educacionais, a fim de se (re)pensar e (re)adequar a implantação de novas formas de organização e gestão de políticas educacionais. Os indicadores educacionais do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) apresentaram dados que refletem a condição dos docentes em exercício no período investigado e o conjunto das informações, demonstrou a atual situação do quadro docente das escolas dos municípios, expressando a realidade do trabalho docente no recorte estabelecido. Os resultados demonstram demandas e indicam a necessidade de aprofundamento da investigação em algumas situações encontradas. A representação gráfica subsidiou a contextualização dos indicadores na área pesquisada.

**Palavras-Chave:** Indicadores educacionais. Condições de Docência. Trabalho Docente. Políticas educacionais.

## 1. Introdução

Ao analisar as estatísticas educacionais, formuladas a partir da realização do Censo Escolar da Educação Básica, coordenada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep) em parceria com estados e municípios, deparamo-nos com uma complexidade de dados relevantes para o campo da gestão das políticas da educação. São informações que têm grande importância, pois demonstram a realidade do contexto educacional que, se interpretadas e analisadas com seriedade, podem amparar e subsidiar decisões político-pedagógicas necessárias para o amplo atendimento ao direito à educação, garantido constitucionalmente.

Quando falamos em educação, precisamos analisar e avaliar o contexto como um todo, não somente aspectos gerais da garantia deste direito, pois, invariavelmente, isto se restringe

---

<sup>1</sup> Para este estudo permanecemos com a nomenclatura Microrregião, pois segundo IBGE (2017) há nova classificação em vigor a partir de 01/10/17. Sabemos que, os municípios passam a se classificar em outros cinco tipos distintos, diferenciando dos atuais municípios estudados. Porém, como o estudo se encontrava em fase final de construção, tal alteração comprometeria a conclusão no tempo determinado.

\* Acadêmica do Curso de Especialização em Gestão Escolar-UFFS/Erechim-RS; Graduada em Geografia – Licenciatura pela UFFS/Erechim-RS; E-mail: [roseicsilva@gmail.com](mailto:roseicsilva@gmail.com).

\*\* Professor na área de Ensino de Geografia na Universidade Federal da Fronteira Sul. Mestre em Geografia pela Unioeste. Doutorando em Geografia pela UFSC. E-mail: [Robson.paim@uffs.edu.br](mailto:Robson.paim@uffs.edu.br).

apenas em discursos para defender ou lutar pelos direitos dos estudantes, dos pais, ou para reclamar a falta ou denunciar as precárias instalações e infraestruturas de grande número de escolas públicas no país. Porém, devemos também reconhecer e amparar o direito dos professores que, muitas vezes, mesmo na precariedade em que se encontram a sua sala de aula e a escola, não deixam de exercer sua principal função, o trabalho de ensinar.

Estes profissionais também devem ter seus direitos garantidos, ter condições de exercer suas atividades dentro da sua área de formação, atender número adequado de alunos e turmas, dentro de uma mesma escola, pois estes são requisitos básicos para uma educação de melhor qualidade. A docência também requer garantias, reconhecimento, valorização e condições mínimas de trabalho, como todas as outras profissões. A necessidade de trabalhar deslocando-se entre duas ou mais escolas para completar o quadro de horas semanais, como forma de ampliar os ganhos mensais, não permite aos docentes o tempo de dedicação necessário ao bom desempenho dos alunos, nem seu desenvolvimento profissional e pessoal, devendo assim, serem consideradas tais situações, pois reverberam nos resultados dos processos e das avaliações, de forma negativa.

Constam nos levantamentos do Inep, a partir do ano 2013, indicadores que apresentam variadas informações do quadro de docentes nas escolas, oportunizando nova ótica sobre as atuais condições da docência. Neste sentido, para a pesquisa em foco destacaremos aqueles indicadores que fornecem, especificamente, dados quanto ao trabalho dos docentes nas escolas. São informações relativamente recentes, elaboradas a partir da coleta das respostas ao Censo Escolar da Educação Básica e, até o momento, nenhuma pesquisa fora encontrada com a análise de dados.

Para comprovar esta situação e subsidiar nossa pesquisa, buscamos nas revistas eletrônicas do Qualis-Periódicos, avaliadas pela área de Educação, estudos e pesquisas sobre esta temática nas produções científicas publicadas pelos programas de pós-graduação, no quadriênio de 2013 à 2016, considerando para este trabalho, aquelas classificadas nos estratos indicativos de qualidade como: A1, A2, B1 e B2.

No entanto, para atender a proposta desta pesquisa, selecionamos as revistas *on-line* e em Língua Portuguesa, que continham trabalhos na área da Educação e nestas, os artigos que, em seus títulos, constavam as palavras-chaves pertinentes à nossa pesquisa, sejam elas: *Docência, Trabalho Docente e Políticas Docentes/educacionais*.

O Quadro 1 a seguir, apresenta o quantitativo dos artigos que mais se aproximaram desta proposta. Foram excluídos os estudos que não tratavam do contexto da educação básica, temas exclusivos da área da saúde dos professores e os que tratavam de estudos comparativos

entre países, como os estudos entre América Latina e Europa, os quais não atendiam à proposta.

**Quadro 1: Seleção de revistas e artigos no Qualis- Periódicos (2013 -2016)**

<b>DOCÊNCIA</b>					
	<b>Qualis A1</b>	<b>Qualis A2</b>	<b>Qualis B1</b>	<b>Qualis B2</b>	<b>Totais</b>
<b>ARTIGOS</b>	23	20	02	01	46
<b>REVISTAS</b>	10	12	02	01	25
<b>TRABALHO DOCENTE</b>					
	<b>Qualis A1</b>	<b>Qualis A2</b>	<b>Qualis B1</b>	<b>Qualis B2</b>	<b>Totais</b>
<b>ARTIGOS</b>	15	18	26	08	67
<b>REVISTAS</b>	10	09	11	07	37
<b>POLÍTICAS DOCENTE/EDUCACIONAIS</b>					
	<b>Qualis A1</b>	<b>Qualis A2</b>	<b>Qualis B1</b>	<b>Qualis B2</b>	<b>Totais</b>
<b>ARTIGOS</b>	0	01	01	02	04
<b>REVISTAS</b>	0	01	01	02	04

Fonte: Os autores.

No levantamento realizado nas revistas, buscamos os artigos que continham as palavras acima selecionadas em seus títulos e, a partir desta seleção, separamos os assuntos e conceitos que mais se aproximavam de nossa pesquisa. Entre as temáticas encontradas, muitos dos artigos tratavam de estudos de caso, experiências didáticas-pedagógicas, debate sobre as políticas educacionais e o exercício da profissão, entre outros. Tal levantamento vale um estudo a parte, com descrição e análise dos conteúdos encontrados nos trabalhos sobre o contexto docente, pois contém uma coletânea valiosa de referenciais bibliográficos.

O termo “condição de docência” é o indicador macro, utilizado para a presente pesquisa, pois o termo abrange os três temas indicados nas palavras-chave, que se encontram subentendidas nos indicadores estabelecidos pelo Inep<sup>2</sup>: a) Docentes com curso superior; b) Esforço Docente; c) Adequação da formação docente e d) Regularidade do Corpo Docente. Interessamo-nos em aprofundar os estudos e analisar os dados disponibilizados pelo Inep, na tentativa de relacioná-los com o que autores e estudiosos pesquisam atualmente, dando ênfase à temática do trabalho docente, bem como sobre as políticas educacionais existentes.

Na bibliografia pesquisada, autores como Dalila A. Oliveira e Lívia F. Vieira (2012), Hypolito (2012), Ângelo R. Souza e Andréa B. Gouveia (2012), Libâneo (2008), Fonseca (2010), entre outros, debatem estas questões que estão diretamente relacionadas aos elementos presentes nas estatísticas do Inep. Como a presente pesquisa trata especificamente, da análise de dados quantitativos, este referencial teórico satisfaz as discussões e o diálogo com este

<sup>2</sup> As Notas técnicas contendo a descrição e explicação sobre o significado dos indicadores estão disponíveis no endereço eletrônico do Inep/Dados/Indicadores educacionais : <http://portal.inep.gov.br/indicadores-educacionais>.

estudo, mas aos interessados em aprofundar tal debate com novas investigações, há outros autores e pesquisadores da área que não foram citados neste artigo.

Sendo assim, consideramos relevante um estudo que aprofunde e demonstre a realidade deste profissional que, ao longo dos anos vem sofrendo com críticas e a desvalorização em sua carreira. Para tanto, avaliamos que tais situações e informações merecem ser analisadas no quadro atual de todas as escolas municipais, urbanas e rurais, da microrregião de Erechim e buscamos, assim, compreender como se encontram estes indicadores no contexto regional.

A microrregião geográfica de Erechim está composta por trinta municípios, a Figura 1, abaixo, apresenta o mapa contendo os municípios:

**Figura 1: Mapa da Microrregião Geográfica de Erechim/RS.**



**Fonte: Os autores.**

As informações no site do Inep constam agrupadas por três grupos: por Regiões, Municípios e por Escolas. Neste estudo selecionamos os dados por grupo de Municípios, e dentro deste filtramos apenas as informações das Escolas Municipais, excluindo os demais sistemas de ensino de cada localidade. As etapas sob a responsabilidade dos municípios são a Educação Infantil, Ensino Fundamental e Educação de Jovens e Adultos- Ensino Fundamental. Portanto, os dados em cada um dos indicadores estão disponibilizados por

níveis de ensino e com subgrupos, dentro destes, como nos casos dos indicadores do Esforço Docente, Adequação da Formação Docente e Regularidade Docente.

Na elaboração dos gráficos utilizamos os valores em médias para cada etapa e classificações dos indicadores dos trinta municípios constantes em cada planilha. Todos estes dados convergem, apresentando um panorama geral que possibilita aos pesquisadores buscar um novo olhar sobre a gestão das políticas e sobre as condições de docência dos professores das escolas públicas municipais, estaduais, federais e também do setor privado, conforme demonstram as estatísticas do Inep.

Assim sendo, buscamos analisar e compreender o que os novos indicadores educacionais apresentados pelo Inep, no período de 2013 à 2016, mais especificamente aos subindicadores da “condição de docência”, dos municípios da microrregião geográfica de Erechim/RS, representam e quais as implicações para a gestão das políticas educacionais neste recorte espacial. Como objetivo neste estudo, pretendemos caracterizar as condições de docência e suas implicações para a gestão das políticas educacionais nos municípios, compreendendo os elementos que compõem este indicador, a partir dos subindicadores apresentados pelo Inep e, assim, analisar os microindicadores de condição de docência na região pesquisada, investigar as implicações destes indicadores para a gestão de políticas públicas na área delimitada com a elaboração de produtos gráficos que representem a dinâmica.

Portanto, como procedimento metodológico a presente pesquisa foi realizada mediante a análise de dados quantitativos, obtidos em fontes secundárias de informações. A coleta se deu na plataforma do Inep, com levantamento das informações dos indicadores educacionais relativos aos Municípios da microrregião geográfica de Erechim. Neste sentido, a bibliografia consultada foi o aporte teórico para subsidiar a análise dos dados, sendo assim, serão adotadas técnicas de análise estatística de natureza descritiva. Ademais, os dados estatísticos foram interpretados com o auxílio dos conceitos selecionados na revisão bibliográfica.

Para a apresentação e síntese das informações coletadas, foram elaboradas representações gráficas para demonstrar os resultados obtidos, relacionando-os e dialogando com a teoria pesquisada para a interpretação e análise dos indicadores.

## **2. A Condição do Trabalho Docente na Perspectiva Teórica**

Para as instituições escolares e a educação como um todo, acompanhar as novas exigências do mundo moderno, torna-se indispensável o desenvolvimento, a revisão e a implantação de políticas públicas educacionais que atendam às demandas existentes no

âmbito educacional, no tocante aos aspectos sociais, econômico, históricos e culturais e que, portanto, alcancem e satisfaçam as necessidades dos profissionais e integrantes deste segmento, como gestores, professores, funcionários e estudantes das instituições de ensino.

Assim sendo, para que melhorias sejam efetivadas nos sistemas de educação, precisamos de um conjunto de dados e informações atualizadas, que demonstrem a realidade na perspectiva de comprovar as necessárias mudanças.

Neste sentido, os indicadores educacionais dão o devido suporte estatístico para que, governantes e mentores das políticas educacionais, repensem estratégias e reformas para a superação das lacunas existentes no campo educacional. O acesso aos indicadores viabiliza a análise de diferentes aspectos que refletem variadas situações, as quais trazem consequências, impactando no processo de ensino e aprendizagem na sala de aula e no desenvolvimento profissional de gestores e educadores em geral, convergindo em resultados, positivos ou não, das práticas nas escolas. Sendo assim, a presente pesquisa pretende, caracterizar, analisar e compreender as implicações destes para a gestão pública, traçando um panorama das condições do sistema educacional municipal da microrregião de Erechim/RS.

Passados mais de vinte anos da promulgação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei Nº 9.394/96, a qual propõe a formação em nível superior para os docentes atuarem na educação básica, ainda encontramos um percentual de profissionais que não se adequaram à nova legislação. Por que ainda ocorre esta situação, já que tivemos neste mesmo período, uma crescente oferta de cursos superiores em licenciaturas e outros programas específicos para complementação da formação dos docentes atuantes em escolas de educação básica? Por que os docentes formados têm que atuar em áreas diferentes da sua formação nas escolas? Estas e outras questões estão subentendidas nas informações apresentadas nos indicadores elaborados pelo Inep, e nos levam a outros questionamentos os quais pretendemos esclarecer neste estudo.

O indicador de condição de docência constitui-se dos subindicadores anteriormente citados, apresentando relação intrínseca com o trabalho docente, abrindo uma nova possibilidade de analisarmos e compreendermos a organização educacional nas escolas e nos municípios. A valorização da docência e a profissionalização docente passam pelas “condições ideais que venham a garantir o exercício profissional de qualidade” (LIBÂNEO, 2008, p. 75), as quais, segundo Libâneo (2008), transitam pela formação inicial e continuada dos professores; por salários compatíveis com as exigências e natureza da profissão; condições de trabalho, entre eles os recursos físicos, clima de trabalho, prática de gestão e organização da escola. Para este autor, a desvalorização da profissão docente, tanto social

como economicamente, interfere na imagem da profissão, e isto ocorre devido às precárias condições de profissionalização, dos quais os governantes e autoridades da educação são os maiores responsáveis. Libâneo (2008) cita também o mal-estar docente, baixa auto-estima e a frustração como consequentes problemas advindos da desvalorização e crise de identidade dos professores.

Para Oliveira e Vieira (2012, p.153), o debate sobre as condições de trabalho do professor está integrado ao “tema da valorização dos profissionais da educação que é de grande atualidade para o movimento docente no Brasil”. As autoras enfatizam que a valorização dos educadores consta como princípio na Carta Magna, sendo o inciso V do artigo nº 206 dedicado aos professores, e pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9394/96 em seu 67º artigo, está especificado os pilares desta valorização.

Para estas autoras, o conceito de condição de trabalho está “intimamente vinculado às condições de vida dos trabalhadores” (OLIVEIRA; VIEIRA, 2012, p. 156-157), compreendendo como condição a forma como o trabalho está organizado, como é feita a distribuição de tarefas e das responsabilidades, jornada de trabalho, recursos disponíveis, espaço e tempo para realização, horário de trabalho, administração das carreiras docentes, entre outras. Assim, podemos perceber que há, de fato, necessidade de se interpretar e reconhecer *como* e de *que forma* se encontram a relação dos docentes com seu campo de trabalho.

Neste sentido, contamos também com o estudo de Hypolito (2012), o qual defende que, a condição da produção do trabalho docente, encontra-se “negligenciado por parte dos estudos e pesquisas que atribuem a responsabilidade do desempenho da escola e da educação pública, sobretudo aos professores e às professoras, culpabilizando o magistério pela crise da educação e da escola”. O autor evidencia em sua abordagem, que o fracasso escolar também está associado às más condições de produção deste trabalho, demonstrando a negligência por parte das políticas educacionais. Para ele, outros elementos influenciam as condições do trabalho docente como, a forma de contratação, processo de trabalho, características das turmas, cargas de trabalho e distribuição funcional dos tempos de trabalho.

No mesmo sentido do que o autor declarou, temos que grande parte dos trabalhos selecionados no Qualis – Periódicos, relatavam tais situações, muitos deles abordando a desvalorização e a precarização do trabalho docente com diferentes enfoques, merecendo destaque os números de artigos relativos aos temas, primeiramente sobre “condições do trabalho docente” (17 trabalhos), em segundo a abordagem sobre a “precarização do trabalho docente” (10 trabalhos) e em terceiro, sobre “formação docente” (09 trabalhos).

Sendo assim, a partir do diálogo com os autores citados anteriormente, e outros que serão consultados na sequência desta pesquisa, é que pretendemos contribuir com o conhecimento acerca da aplicabilidade dos indicadores do Inep, confrontando-os com a teoria em prol da re-avaliação da realidade dos municípios investigados.

### **3. Condições de Docência: Análise dos indicadores do Inep**

Considerando, portanto, que nesta pesquisa analisamos as condições de docência na microrregião de Erechim, precisamos minimamente compreender as informações que estes indicadores mensuram. Conforme Fonseca (2010, p. 4), compreende-se que, “Indicador é uma variável operativa usada para mensurar, indiretamente, um conceito que não admite mensuração direta. Assim, quando um conceito pode ser medido diretamente, não faz sentido falar em indicador”.

Para melhor compreensão, segue uma breve descrição dos indicadores utilizados como base de dados, conforme notas técnicas disponibilizadas pelo Inep:

a) **Docente com curso superior**<sup>3</sup>: estas informações são retiradas do Censo Escolar conforme preenchido pelas escolas e apresentam o percentual dos professores com formação superior nas diferentes etapas de ensino e modalidades, quando estas constam nos municípios (INEP, 2016);

b) **Esforço docente**: este indicador mensura o esforço empreendido pelos docentes da educação básica no exercício de sua profissão. Foram consideradas na análise as seguintes características do docente, conforme dados do Censo Escolar: 1) número de escolas em que atua; 2) número de turnos de trabalho; 3) número de alunos atendidos e 4) número de etapas nas quais leciona. A partir destes dados foram criados seis níveis de classificação do esforço docente, os quais serão apresentados na análise do indicador (INEP, 2014);

c) **Adequação da formação docente**: para este indicador foram utilizadas as informações quanto à área de formação acadêmica (com ou sem complementação pedagógica) e as disciplinas que lecionam. Este indicador agrega informações retiradas também do Censo Escolar, observando as orientações legais e foram classificados em cinco categorias, as quais serão apresentadas na análise do indicador (INEP, 2014);

d) **Regularidade do corpo docente**: Para este indicador foram consideradas as escolas em atividades e todos os docentes da instituição. Cada docente é contado uma única vez em

---

<sup>3</sup> Não há especificação sobre a formação dos docentes que responderam ao Censo Escolar e que aparecem no indicador “Percentual de Docentes com curso superior”.



cada escola em que atua. Este tem a finalidade de avaliar a regularidade do corpo docente a partir da observação da permanência dos professores nos últimos anos (INEP, 2015).

A partir dos dados apresentados pelo Inep e evidenciados em nossa análise, buscaremos a sua interpretação com o aporte teórico disponível em revistas e artigos, bem como nas obras de estudiosos da temática.

A Constituição Federal de 1988, no tocante à Educação, reconheceu os municípios como instâncias administrativas, oportunizando-lhes criar e organizar os seus sistemas de ensino. A Carta prescreve, ainda, que tais sistemas não têm a competência para legislar e devem manter, “com a cooperação técnica e financeira da União e dos estados, programas de educação pré-escolar e de ensino fundamental” (LIBÂNEO et al, 2011).

Esta pesquisa analisará os indicadores educacionais das escolas públicas municipais, portanto, como apontado anteriormente, trabalharemos com informações e dados dos níveis de ensino da Educação Infantil; Ensino Fundamental – Anos iniciais; Ensino Fundamental – Anos Finais e da Educação de Jovens e Adultos (EJA) - Ensino Fundamental, para os municípios que a oferecem.

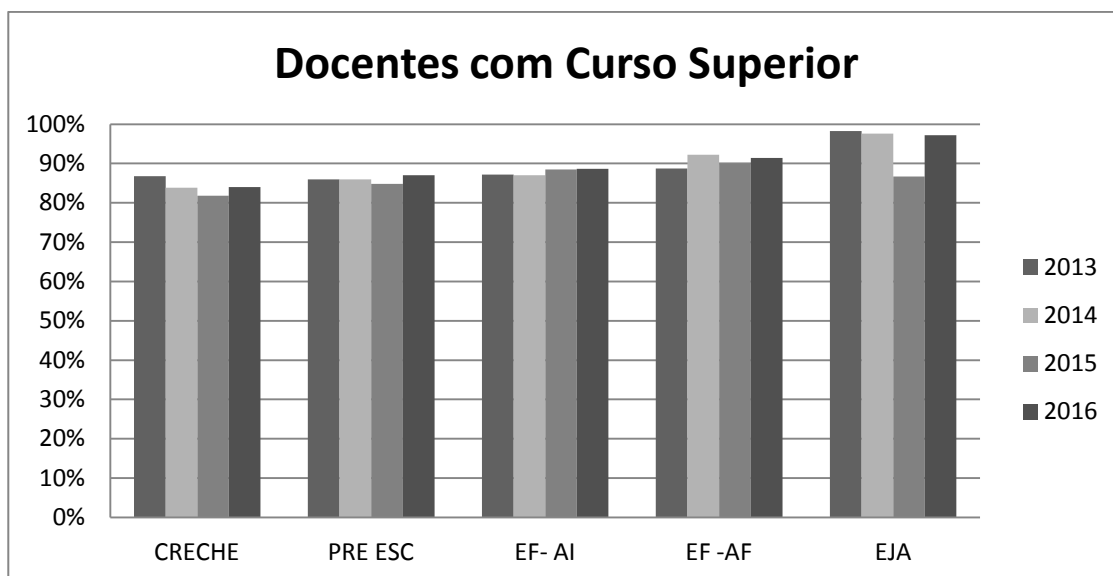
Assim sendo, nas linhas abaixo apresentaremos as informações coletadas no site do Inep e analisaremos os indicadores buscando traçar um panorama sobre a realidade dos municípios investigados.

### 3.1 MÉDIA DOS DOCENTES COM CURSO SUPERIOR

Os gráficos foram elaborados a partir da média entre os trinta municípios da microrregião, por nível de ensino como creche, pré-escola, ensino fundamental – anos iniciais e anos finais e EJA, quando disponibilizados desta forma. Sendo assim, apresentamos os indicadores que mais se destacaram para orientar a reflexão. Para melhor compreensão, adotamos três classificações para as informações quanto ao indicador de Docentes com Curso Superior, pois, aparecem em percentuais que variam de 0% a 100%, em cada etapa de ensino e para a nossa análise dos índices, os classificamos como:

- a) Índice alto – de 81% até 100%;
- b) Índice médio – entre 51% e 80%;
- c) Índice baixo – entre 0 e 50%.

O Gráfico 1 apresenta a Média dos docentes com curso superior no período pesquisado:



**Fonte: Os Autores.**

Observamos que houve incidência regular de profissionais com formação superior desde a Educação Infantil (Creche e Pré-Escola). No Ensino Fundamental há uma sublime elevação deste índice, dado que, para ele, há a oferta de maior número de disciplinas específicas no currículo escolar, especialmente nos anos finais. Na educação infantil vimos que ainda há municípios com baixo índice de docentes com curso superior, este fato pode estar amparado na abertura existente na legislação 9.394 de 1996, referente este nível de ensino, constando no Capítulo V, Título VI,

Art. 62. A formação de docentes para atuar na educação básica far-se-á em nível superior, em curso de licenciatura plena, admitida, como formação mínima para o exercício do magistério na educação infantil e nos cinco primeiros anos do ensino fundamental, a oferecida em nível médio, na modalidade normal (BRASIL, 1996).

A não obrigatoriedade de curso superior para trabalhar na educação infantil e nos quatro primeiros anos do ensino fundamental (1ª ao 4ª ano) permaneceu nos primeiros anos da legislação e o veto dado ao Projeto de Lei da Câmara nº 280/2009 (previa prazo para formação dos professores em exercício), permitiram que, ainda hoje, tenhamos profissionais sem a devida formação nas creches, pré-escolas e nos anos iniciais da escolarização. Segundo Souza e Gouveia (2012, p. 26), “mesmo sendo um pequeno grupo, é preocupante que existam professores não habilitados minimamente atuando no ensino fundamental e médio”.

A formação em nível superior, conforme prevista na LDB, se cumpridas as exigências nela expressas, a educação infantil deixaria de ser compreendida e interpretada como etapa de cuidados e de integração da criança com outras crianças e adultos dentro da instituição. Segundo Libâneo et al. (2011),

essa exigência de escolaridade do professor é benéfica, uma vez que tira das creches – estabelecimentos em que deve ser oferecido esse tipo de educação – seu caráter tutelar de crianças, as quais são merecedoras de preocupações educativas, especialmente em uma sociedade em que as mulheres, cada dia mais, atuam no mercado produtivo e necessitam de lugar apropriado e educativo para deixar os seus pequenos (LIBÂNEO ET AL., 2011, p. 253).

Contamos com diretrizes curriculares para a educação infantil, disciplinadas em documentos oficiais. Para esta etapa de ensino as diretrizes têm princípios que fundamentam a proposta no tocante a ética, a estética e a política, para que as instituições promovam “práticas de educação e cuidados, possibilitando a integração entre os aspectos físicos, emocionais, afetivos, cognitivos/linguísticos e sociais da criança, entendendo que ela é um ser completo, total e indivisível (art. 3º, inciso III)” (LIBÂNEO et al., 2011, p. 253).

### 3.1.1 – EDUCAÇÃO INFANTIL

As variações dos índices nos anos pesquisados ficaram evidentes. As oscilações de cada município podem ocorrer devido a diferentes fatores, porém, esboçamos aqueles que foram mais notáveis. Para o nível de ensino “Creche”, Erechim foi o município que apresentou índice médio em todos os anos (2013, 74%; 2014, 76,10%; 2015, 75,80% e 2016, 80,10%), fato que chama atenção devido a sua representatividade política, econômica e social e da sua centralidade para a microrregião investigada. A existência, em sua área territorial, de instituições de ensino superior que oferecem a formação para atendimento das instituições de educação infantil parece não refletir ainda na totalidade do emprego destes profissionais neste nível de ensino.

A partir dos dados da tabela dos indicadores Inep, na Educação Infantil – Creche verifica-se que em **2013**, a média geral dos docentes com curso superior nos 30 municípios é de 86,80%, somente 22 municípios ofertavam creches em seus sistemas, 15 deles apresentaram índice alto para o quadro de docentes e apenas um município constava com índice abaixo de 50%, Benjamin Constant do Sul com apenas 33,3% de professores com formação superior. Em **2014**, foram 24 municípios ofertando creches, a média foi de 83,83% e o quadro neste nível de ensino evoluiu em todos os municípios, Benjamin Constant do Sul alterou para 50% o índice de docentes com ensino superior, permanecendo 14 com índice de 100%. Para **2015**, são 26 municípios oferecendo creche e a média geral é de 81,84%, apresentando 12 municípios com índice de 100%, porém decaindo os índices em outros três deles: Benjamin Constant do Sul, 42,9%; Centenário, 33,3% e Entre Rios do Sul, com índice de 44,4%. Neste mesmo ano o município de Floriano Peixoto apresentou índice zero para docentes, sendo que em 2014 apareceu com a oferta de creche com 100% dos docentes com

ensino superior. Finalizando as informações para o nível de educação infantil – Creche, temos que em **2016** a média geral foi de 84,05% entre os 28 municípios que ofertaram esta etapa e destes, 17 apresentaram índice alto de docentes com curso superior, sendo 13 com totalidade 100%. O município de Carlos Gomes teve queda do número de docentes com formação e baixou para 33,3% o índice.

Para o nível da pré-escola observamos que, em **2013**, dos trinta municípios, 22 apresentaram índice alto nesta fase escolar, Benjamin Constant do Sul e Ponte Preta apresentaram baixo índice, 50% e zero, respectivamente. A média geral de 2013 foi de 85,98% e, todos municípios mantiveram a oferta deste nível de ensino. Para **2014** a média geral permaneceu 85,98%, prevalecendo as oscilações entre os municípios. Neste ano foram para vinte o número de municípios com índice alto de docentes com curso superior, e para quatro os municípios com índice baixo, Benjamin Constant do Sul, Carlos Gomes e Cruzaltense, estes com índice de 50%, e Ponte Preta, que elevou de zero, do ano anterior, para 50% em 2014.

Em **2015** houve a ocorrência de dezenove municípios com índice alto, sendo Benjamin Constant do Sul e Carlos Gomes os municípios que mantiveram índice baixo, Áurea foi o município que apresentou maior queda de índice, de 100% do ano anterior, para 33,3% em 2015. Os municípios restantes (8) apresentaram índices médios, entre 51% e 80%. Para o ano de **2016** permaneceu o total de dezenove municípios com índice alto, a média geral foi de 87% e somente Carlos Gomes demonstrou queda, apresentando índice de 33,3%. Benjamin Constant do Sul mostrou elevação para o índice médio, com 60% de docentes com nível superior neste nível de ensino, junto com os outros nove municípios com este índice no período. Para o caso específico do Município de Erechim, os indicadores mostraram que os índices permaneceram na classificação média a alta, com os percentuais para 2013, em 77,3%; 2014 com 76,1%; 2015 com 84,8% e em 2016 com 84,1%.

### 3.1.2 – ENSINO FUNDAMENTAL

Nesta etapa de ensino percebe-se gradual aumento dos índices para docentes com curso superior em todos os anos, nota-se que as médias para cada ano mostrou tendência positiva no número de docentes com a formação em curso superior. Outros indicadores poderão nos fornecer detalhes maiores sobre a adequação desta formação. Observamos também que, o município de Erechim não apresenta totalidade de docentes com formação superior em nenhum dos anos desta etapa, os índices, apesar de estar na classificação “alto”, não se aproximam dos 90% ou 100%, em nenhum dos anos da pesquisa.

Portanto, no tocante a etapa do Ensino fundamental – Anos iniciais, os indicadores do Inep nos mostram que em **2013** 20 municípios tiveram índice alto de docentes com curso superior (onze com 100%), sendo que o total de municípios com esta etapa é de 29. Os demais municípios variaram entre os índices de 53,8% (Áurea) à 80% (Barão de Cotegipe e Ponte Preta). A média geral desta etapa de ensino, para 2013, foi de 87,21%. Para o ano de **2014**, permaneceram 20 municípios com índice alto (10 com 100%), sendo 29 o total com a oferta desta etapa. Para este ano não foi averiguado nenhum município com índice baixo e os que apresentaram índices médios variaram entre 60% (Áurea e Barão de Cotegipe) e 80% (Ponte Preta), mantendo média geral de 87,06% de docentes com curso superior no ano 2014. Em **2015**, dos vinte e nove municípios, vinte e um apresentaram índice alto, somente doze com 100%. Dos demais municípios nenhum apresentou índice baixo e os índices médios variaram entre 60% (Carlos Gomes) e 80,9% (Erechim), a média geral deste ano foi de 88,5%. Aumentou para vinte e três, em **2016**, o número dos municípios com índice alto de professores com ensino superior, a média geral para este ano passou para 88,66% e constaram quatorze com 100%. Com índices médios o total foi de seis municípios, os quais apresentaram índices de 57,1% (Carlos Gomes) à 70% (Áurea).

Quanto aos indicadores do Ensino Fundamental - Anos Finais, podemos averiguar que, em **2013**, 23 dos 27 municípios que ofertaram esta etapa de ensino, possuíam índice alto de docentes formados em seu quadro de professores e, destes, 14 atingiram 100%. A média geral para este ano foi de 88,71% e Erechim apresentou índice de 96,6%. Barão de Cotegipe ofertou a etapa, mas consta zero para este indicador, Faxinalzinho apresentou índice baixo, com 50%. Os demais municípios apresentaram índices médios que vão de 66,7% (Carlos Gomes) à 80% (Quatro Irmãos). No ano de **2014** os municípios com índice alto foram de 21 no total, sendo 10 com 100%. A oferta desta etapa baixou para 24 municípios neste ano e não houve incidência de índices baixos. Com índices médios encontramos 3 municípios, Benjamin Constant do Sul, com 70%; Faxinalzinho, com 66,7% e 75% para Quatro Irmãos. A média geral em 2014 foi de 92,20% e Erechim chegou a 95,90%.

Para o ano de **2015** os índices altos apareceram em 19 municípios, apenas 5 tiveram 100%, e o total de municípios que têm a oferta de anos finais para esta etapa de ensino, permaneceu 24. Os menores índices ficaram com Carlos Gomes, com 66,7%; Itatiba do Sul, com 77,4%; Marcelino Ramos, 76,90% e 75% de Quatro Irmãos. A média geral foi de 89,96% e Erechim apresentou índice de 96,5%. Em **2016**, apenas 23 municípios mantiveram a oferta de EF- Anos finais, sendo que, Barão de Cotegipe excluiu tal oferta. Os municípios com índices altos foram dezenove (10 deles com 100%), a média geral foi de 91,42% e

Erechim voltou a crescer no indicador, aumentando o índice para 98,2%. Entre os demais municípios, o índice médio foi entre 57,1% (Carlos Gomes) e 77,8% (Benjamin Constant do Sul), com 4 municípios nesta faixa de classificação.

### 3.1.3 – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Sabemos que a aprendizagem para jovens e adultos, a partir dos quinze anos de idade, não acontece da mesma forma que nos anos iniciais ou na infância. Assim, o professor precisa incentivar estes jovens e adultos para manter a motivação, impedindo o afastamento deles da escola. O docente bem preparado conhece também as práticas e metodologias que melhor se adaptam e atendem às necessidades dos alunos, que mesmo na distorção entre idade e série, carecem de uma formação crítica e social para a construção de sua cidadania.

A análise demonstrou que, na modalidade da Educação de Jovens e Adultos – EJA foi ofertada apenas em três municípios no período pesquisado, em Erechim, Getúlio Vargas e Itatiba do Sul. Erechim apresentou índices altos em todos os anos (2013 foi de 94,7%; 2014, 92,9%), porém, somente atingiu a totalidade de docentes com formação superior no ano de 2015, e em 2016 baixou para 91,7%. Getúlio Vargas manteve índice alto, com 100%, em todos os anos e Itatiba do Sul, que também teve 100% dos professores com formação superior, apenas em 2015 apresentou índice de 60%. Observou-se que, nesta modalidade, os municípios apresentaram maioria dos profissionais docentes com formação superior.

### 3.2 – MÉDIA DO ESFORÇO DOCENTE

Esforço docente é um indicador que apresenta um conjunto de variáveis que são característicos do trabalho docente, considerando todas as etapas da Educação Básica. Esse indicador considera, as seguintes características, extraídas do Censo Escolar da Educação Básica: (1) número de escola em que atua; (2) número de turnos de trabalho; (3) número de alunos atendidos e (4) número de etapas nas quais leciona. (INEP, 2014)

Assim, para que seja feita a análise do indicador, a descrição dos níveis é imprescindível. O Quadro 2, abaixo, apresenta a descrição dos níveis:

**Quadro 2: Descrição dos níveis do Esforço Docente/Inep**

Níveis	Descrição
Nível 1	Docente que tem até 25 alunos e atua em um único turno, escola e etapa.
Nível 2	Docente que tem entre 25 e 150 alunos e atua em um único turno, escola e etapa
Nível 3	Docente que tem entre 25 e 300 alunos e atua em um ou dois turnos em uma única escola e etapa.
Nível 4	Docentes que tem entre 50 e 400 alunos e atua em dois turnos, em uma ou duas escolas e em duas etapas.
Nível 5	Docente que tem mais de 300 alunos e atua nos três turnos, em duas ou três escolas e em duas etapas ou três etapas.

Nível 6	Docente que tem mais de 400 alunos e atua nos três turnos, em duas ou três escolas e em duas etapas ou três etapas.
---------	---

Fonte: Nota técnica nº 39/2014-Inep/Mec.

As características constantes no indicador “Esforço Docente” fazem parte contexto docente em todos os níveis e sistemas de ensino. Estas temáticas aparecem em diferentes estudos e pesquisas divulgados em revistas e periódicos do âmbito da educação. As produções científicas, neste sentido, trazem estes conceitos atrelados à condição do trabalho docente, precarização e intensificação do trabalho dos professores, entre outros.

Estes dados são relevantes e demonstram bem a condição em que hoje, os docentes se encontram, atendendo elevado número de alunos e turmas, em duas ou três escolas, e isso é um entrave para o bom desempenho do educador no processo de ensino e aprendizagem dos alunos, pois não há tempo suficiente para desenvolver um bom trabalho. Podemos também, assim, apontar esta situação como um fator precarizador das condições de vida dos professores. Hypólito (2012) aborda que a precarização do trabalho docente encontra-se relacionada às condições gerais do trabalho. Segundo Hypólito (2012, p.216),

Vários destes elementos estão mais ou menos relacionados uns com os outros, uns podem ser mais determinantes do que outros [...]Mas o que quero destacar é que as formas de organização coletiva do trabalho e os modos de gestão estão conectados. Novos modelos de regulação e de organização do trabalho nas escolas, propostos pelas reformas educativas, a partir de modelos gerenciais orientados pelo mercado, mesmo que sutis, afetam as escolas e o trabalho docente de forma profunda. (HYPÓLITO, 2012, p. 216)

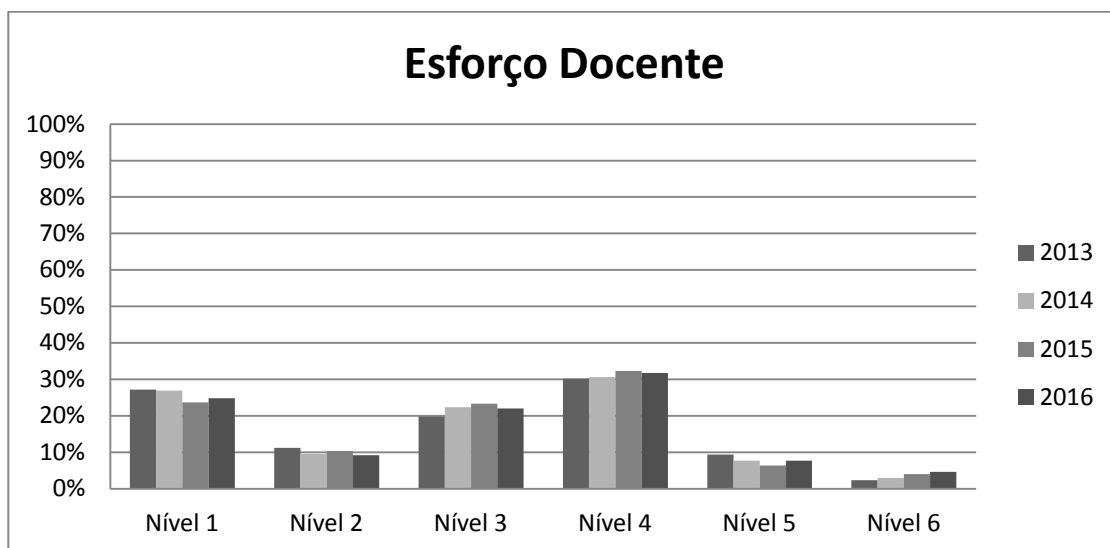
Para este autor, a precarização envolve, entre outros, condições materiais de trabalho, dentre eles, os aspectos de ensino (número de alunos, turmas...), o processo do trabalho (com aumento de atividades, funções, aumento da carga de trabalho e intensificação do trabalho) (HYPÓLITO, 2012).

No levantamento feito no Qualis-Periódicos é expressiva a importância e a relevância dos trabalhos por eles classificados para publicação e divulgação. Apesar de nenhuma produção apresentar estas os dados do Inep, as informações abordadas nas pesquisas envolvem a realidade dos professores e do trabalho docente, traçando um panorama que se equivalem aos indicadores, de forma contextualizada com a prática que ocorre na vida profissional dos educadores.

As informações deste indicador, para o período 2013-2016, mostram que, os maiores percentuais do Esforço Docente nas escolas municipais da microrregião de Erechim, se concentraram, no geral, nos níveis 1, 3 e 4. Diante do exposto, conforme observamos na tabela do Inep, no Ano de **2013**, Faxinalzinho foi o município com maior percentual para o

Nível 1 (88,8%), ou seja, indica que a maioria dos docentes atendem uma única escola, um turno e uma etapa de ensino, com no máximo 25 alunos, sendo assim, os demais professores estão distribuídos entre os níveis 2 (5,6%) e 3 (5,6%), indicados na tabela acima.

O Gráfico 2, abaixo, apresenta as Médias dos percentuais do Indicador do Esforço Docente para o período 2013-2016:



Fonte: Os Autores

Aratiba apresentou o menor índice, com 8% dos professores no Nível 1, e distribuiu o restante entre os níveis 2 (24%), 3 (32%), 4 (28%) e 5 (8%), sendo que estes dados mostram que os maiores índices (níveis 2, 3, 4) estão entre os docentes que atendem entre 25 à 400 alunos, em um ou dois turnos e escolas e em uma ou duas etapas. A média geral para os níveis 1, 3 e 4 neste ano foram 27,18%, 19,79% e 30,20%, respectivamente.

Em **2014** Barão de Cotegipe concentrou 100% dos docentes no Nível 1, mostrando que atuaram em turmas com até 25 alunos, um turno e uma escola e etapa de ensino. A segunda maior concentração de docentes foi em Faxinalzinho no Nível 1, com 68,6% e o restante distribuídos entre os níveis 3 (18,8%), 4 (6,3%) e 5 (6,3%). Os demais municípios apresentaram equilibrada distribuição entre os níveis, excetuando Carlos Gomes que apresentou percentual de 66,7% para o Nível 3, o que indica que os docentes, na maioria, atuaram com até 300 alunos, em um ou dois turnos e uma etapa e escola e a distribuição do restante de profissionais entre os níveis 1 (11,1%) e 4 (22,2%). A média geral para os níveis 1, 3 e 4 neste ano foram 26,88%, 22,33% e 30,60%, respectivamente.

A concentração de maior percentual em **2015** ocorreu em Barão de Cotegipe, com 80% dos docentes no Nível 1, o restante no Nível 4 (20%), o qual indica que os professores



têm até 400 alunos, atuam em dois turnos, em uma ou duas escolas e duas etapas. Em segundo lugar apareceu Três Arroios com 62,5% no Nível 4, e o restante nos níveis 2 (12,5%) e 3 (25%). A média geral para os níveis 1, 3 e 4 neste ano foram, respectivamente, 23,67%, 23,34% e 32,30%. Na tabela de **2016** o município que apresentou maior concentração em um dos níveis foi Quatro Irmãos com 81,80% no Nível 1, e os demais docentes distribuídos entre os níveis 2 (9,1%) e 4 (9,1%). O segundo município com maior concentração foi Três Arroios com 62,5% no Nível 4, e o restante nos níveis 2 (12,5%) e 3 (25%), mesmos índices de 2015. A média geral para os níveis 1, 3 e 4 neste ano foram 24,77%, 21,96% e 31,78%, respectivamente.

### 3.3 – MÉDIA DE ADEQUAÇÃO DA FORMAÇÃO DOCENTE

Apresentamos abaixo, o Quadro 3, contendo as cinco categorias classificadas no indicador de Adequação da Formação Docente em relação às disciplinas que lecionam os professores:

**Quadro 3: Descrição das categorias da adequação da formação docente - Inep.**

Grupo	Descrição
1	Docentes com formação superior de licenciatura na mesma disciplina que lecionam, ou bacharel na mesma disciplina com curso de complementação pedagógica concluído.
2	Docentes com formação superior de bacharel, na disciplina correspondente, mas sem licenciatura ou complementação pedagógica.
3	Docentes com licenciatura em área diferente da disciplina que leciona, ou com bacharel nas disciplinas da base curricular comum e complementação pedagógica concluída em área diferente daquela que leciona.
4	Docentes com outra formação superior não considerada nas categorias anteriores.
5	Docentes que não possuem curso superior completo.

Fonte: Nota técnica 020/2014 – MEC/ Inep.

Conforme descrito no Quadro 3, os indicadores da Adequação da Formação Docente apresentam informações quanto à formação dos docentes em relação às disciplinas que lecionam, e estão agrupadas em cinco classificações. A planilha do Inep os apresenta por nível de ensino e por grupos (1 a 5), representados nesta pesquisa, pela Educação Infantil, Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Finais e EJA, etapas de responsabilidade dos municípios. A partir desta, apresentaremos abaixo os dados de maior relevância para o período pesquisado e a representação consta no Gráfico 3, abaixo, contendo as Médias dos percentuais do indicador da Adequação da Formação Docente para o período 2013-2016.

Vale ressaltar que no período 2013 a 2016, o Grupo 2 não manteve representatividade, sendo zero o índice de docentes em todos os municípios. Os Gráficos 3(a), 3(b), 3(c) e 3(d), demonstram as Médias dos indicadores da Adequação Docente no período 2013-2016:

Gráfico 3(a)

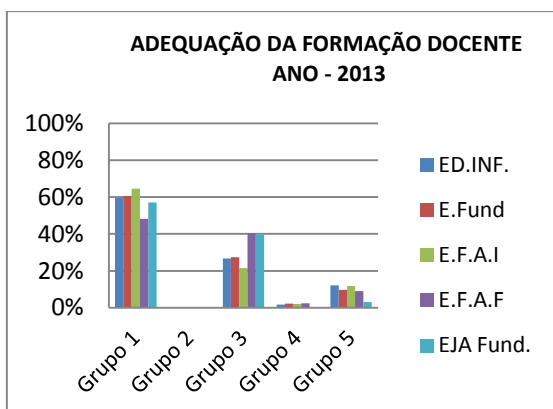


Gráfico 3(b)

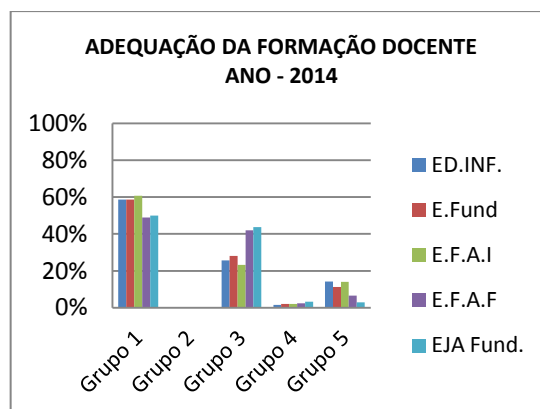


Gráfico 3(c)

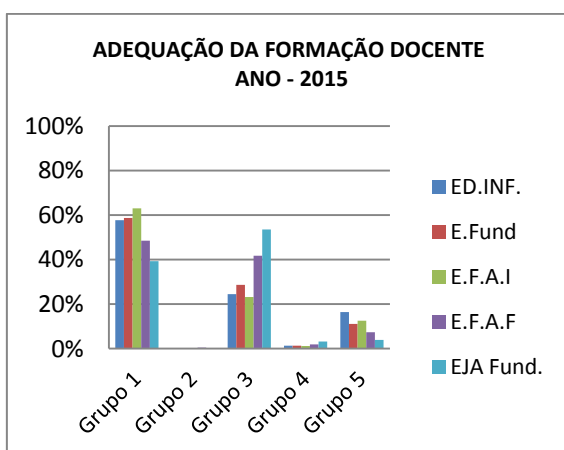
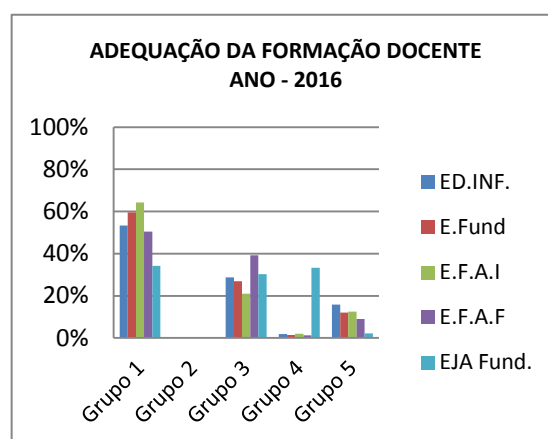


Gráfico 3(d)



Fonte: Os Autores.

### 3.3.1 – EDUCAÇÃO INFANTIL

Iniciamos nossa análise, portanto, pela etapa da Educação Infantil a qual, no ano **2013**, registrou três municípios com a totalidade (100%) dos docentes no Grupo 1, sendo eles, Barra do Rio Azul, Faxinalzinho e Itatiba do Sul. Erechim, município pólo para a microrregião, apresentou no Grupo 1 o índice de 56,9%, e os demais docentes nos Grupos 3 (14,2%), 4 (7,3%) e 5 (21,6%). Aratiba também apresentou expressivo índice para o Grupo 1, com 93,8% e os demais docentes no Grupo 5 (6,2%). A média geral dos municípios para o Grupo 1 foi de 59,5%, Ponte Preta foi o único município que teve índice zero e outros sete municípios apresentaram índices entre 80% e 89,5%. Os demais Grupos apresentaram média geral de 26,7% (3), 1,7% (4) e 12,1% (5). Para o ano de **2014** a maior concentração dos docentes permaneceu no Grupo 1, sendo a média geral o índice de 58,70%. Dentre os municípios que se destacaram estão, Barra do Rio Azul, Faxinalzinho e Itatiba do Sul com 100% dos docentes no Grupo 1, repetindo o ano anterior e os municípios de Aratiba, com

94,4% no Grupo 1 e 5,6% no Grupo 5. Reduziu para quatro o número de municípios com índices acima de 80%, sendo eles, Barão de Cotegipe (86,4%), Campinas do Sul (83,3%), Mariano Moro e Paulo Bento, com 80% cada um. A média geral para o Grupo 3 foi de 25,7%, Grupo 4, 1,5% e Grupo 5, 14,1%. Erechim apresentou índice de 55,8% no Grupo 1, e os demais docentes nos Grupos 3 (25,5%) e 5 (18,7%).

Observamos que em **2015** a média geral no Grupo 1 foi 57,8%, e os municípios de Barra do Rio Azul e Mariano Moro apresentaram 100% dos docentes neste Grupo. O índice de Erechim no Grupo 1 foi 58%, o restante dos docentes nos Grupos 3 (25,2%) e 5 (16,8%). O segundo maior índice no Grupo 1 foi Campinas do Sul com 92% de docentes nesta classificação, ficando os demais nos grupos 3 (2%), 4 (2%) e 5 (4%). A média geral do Grupo 3 foi de 24,5%, Grupo 4, 1,3% e Grupo 5, 16,5%. Os municípios que tiveram índices acima de 80% no Grupo 1 foram, Aratiba (88,9%), Barão de Cotegipe (87%) e Erval Grande (91,7%). Em **2016** permaneceu a concentração de docentes no Grupo 1 nos municípios de Barra do Rio Azul e Mariano Moro, com 100%. Aratiba concentrou no Grupo 1 o total de 95,5% dos docentes e 4,5% restantes, no Grupo 5; Barão de Cotegipe, 96,7% no Grupo 1 e 4,3% no Grupo 3; Erechim, 91,7% no Grupo 1 e 8,3% estão no Grupo 5. Erechim apresentou índice de 66% no Grupo 1, e o restante dos docentes distribuídos entre Grupo 3 (18,2%) e Grupo 5 (15,8%), sendo que a média geral dos grupos foram, 53,4% (1), 28,79% (3), 1,94% (4) e 15,87% (5).

De forma geral, a maior concentração dos docentes na Educação Infantil se deu nos Grupos 1 e 3, sendo os mais baixos os Grupos 4 e 5. Desta forma, vale ressaltar os índices mais expressivos no Grupo 3, uma vez que configura um dos aspectos debatidos por muitos especialistas e pesquisadores, o fato de docentes formados em determinadas áreas lecionarem disciplinas diferentes da sua formação. Tal situação transpareceu no índice dos municípios de Cruzaltense e Floriano Peixoto, ambos com 66,7% dos docentes neste grupo em 2013; em 2014 os municípios foram Marcelino Ramos (58,3%) e Três Arroios (72,2%); 2015 foram Ipiranga do Sul, 71,4% e Ponte Preta, com 60% e em 2016 estes dois municípios apresentaram índices de 70% e 80%, respectivamente.

### 3.3.2 – ENSINO FUNDAMENTAL

Para a etapa do Ensino Fundamental – Anos Iniciais e Finais, observamos que a concentração de docentes permaneceu nos Grupos 1 e 3 nos quatro anos pesquisados. A cidade de Erechim apresentou índices de docentes em todos os grupos, com percentuais, em **2013**, de 58,4% (Grupo 1), 2% (Grupo 2), 24,1% (Grupo 3), 3,2% (Grupo 4) e 12,3% (Grupo

5). Os dois municípios com maior índice no Grupo 1 foram, Floriano Peixoto com 93,7% dos docentes e Getúlio Vargas com 76,2%. A média geral dos municípios para os grupos 1,3,4 e 5 foram de, 60,6% ; 27,4%; 2,2% e 9,8%, respectivamente. Em **2014** nota-se que Floriano Peixoto e Paulo Bento, concentraram 100% dos docentes no Grupo 1 e Cruzaltense e Três Arroios, demonstraram os maiores índices municipais neste grupo, com 72,9% e 88,1%, respectivamente. O Município de Erechim apresentou índices de 57,1% para o Grupo 1, 24,6% no Grupo 3, e demais docentes entre os grupos 2 (1,3%), 4 (3,2%) e 5 (13,8%). As médias dos trinta municípios, neste ano, para cada grupo foi: Grupo 1: 58,7%; Grupo 2 : 0,04%; Grupo 3: 28%; Grupo 4: 2,1% e Grupo 5: 11,2%.

Para o ano de **2015** Erechim apresentou índice de 52,6% no Grupo 1 e os demais docentes entre os Grupos 2 (1,9%), Grupo 3 (27,5%), Grupo 4 (2,7%) e no Grupo 5 (15,3%). Novamente, Floriano Peixoto e Paulo Bento, concentraram 100% dos docentes no Grupo 1, sendo a média geral dos trinta municípios o percentual de 58,6%. Os demais grupos têm índice de 0,2% (2), 28,6% (3), 1,4% (4) e 11,1% (5). No total doze municípios tiveram índice acima da média geral no Grupo 1, dezesseis municípios com índices acima da média geral no Grupo 3 e treze municípios no Grupo 5, ressaltando-se que Carlos Gomes apresentou índice de 45,5%, quase metade dos professores da rede municipal. No ano de **2016**, somente Paulo Bento manteve 100% dos docentes no Grupo 1, Floriano Peixoto reduziu o índice para 55,6%, Erechim apresentou índices de 53,8% neste grupo, abaixo da média geral, e nos Grupos 2, 3, 4 e 5, respectivamente os índices de 1,8%, 28%, 4,6% e 11,8%. Somente treze municípios tiveram índice maior que a média geral do Grupo 1, que foi de 59,54%. A média geral do Grupo 3 foi 26,91% e o restante dos grupos tiveram média de 0,06% no Grupo 2; 1,48% no Grupo 4 e 12,01% para o Grupo 5.

Para Erechim, no tocante ao Ensino Fundamental, notamos o decréscimo dos índices dos docentes que lecionam na mesma área de sua formação. Dos 58,4% docentes em 2013, que ao longo dos quatro anos reduziu e, em 2016, apresentou índice de 53,8 %. Por ser um município pólo para a microrregião e por possuir instituições formadoras em diferentes áreas do conhecimento e diferentes níveis, esta informação torna-se de grande importância, pois para se pensar em melhorias na educação é imprescindível uma reavaliação e monitoramento do processo de implementação das políticas educacionais.

### 3.3.3 – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS (EJA)

Na modalidade EJA- Ensino Fundamental, no período pesquisado, os municípios participantes, Erechim, Getúlio Vargas e Itatiba do Sul apresentaram poucas variações entre

os índices. Em **2013**, Erechim concentrou maioria dos docentes no Grupo 3 (52,7%) e os demais entre o Grupo 1 (38%) e o 5 (9,3%), nos anos posteriores manteve a mesma distribuição, com pequenas oscilações nos índices. O município de Getúlio Vargas apresentou maior índice de docentes no Grupo 1 (80%) em **2014**, nos demais anos ocorreu uma leve queda de índice neste grupo e a distribuição dos demais docentes foi entre os grupos 3 e 4.

O município de Itatiba do Sul no ano de **2016**, apresentou 100% dos docentes no Grupo 4. Questões como estas, levantam dúvidas e sugerem uma análise mais aprofundada do caso, pois tratam de docentes com “outras formações”. Neste sentido, precisamos conhecer quais seriam as formações dos docentes que se encontram nestas escolas, pois para os anos anteriores o município concentrou maioria dos docentes no Grupo 1 e 3. Por se tratar de modalidade de jovens e adultos com distorção idade e série, estas informações são relevantes para conhecermos o perfil dos profissionais que atendem este nível de ensino e principalmente, sua formação.

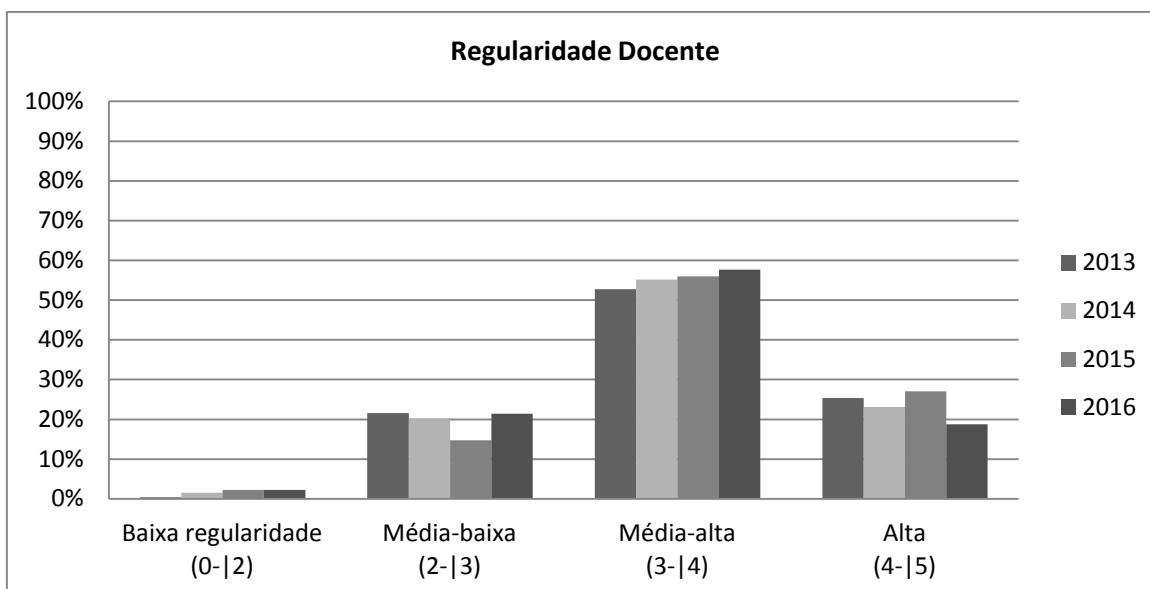
#### 3.4 – MÉDIA DO INDICADOR DE REGULARIDADE DOCENTE

O Indicador da Regularidade do Corpo Docente mensura a permanência dos professores nas instituições escolares através dos dados constantes no Censo Escolar. Conforme nota técnica no site do Inep, cada professor foi contado uma única vez nas escolas em que atuaram. Sendo assim, teremos quatro classes de regularidade:

\* Baixa Regularidade: **0 – 2**; Média-baixa: **2 – 3**; Média-alta: **3 – 4**; Alta: **4 – 5**.

O número de anos será considerado entre os últimos cinco informados no Censo Escolar, por isso quanto maior a permanência em uma escola maior será a regularidade. Neste sentido, a avaliação se deu entre zero e cinco, no qual os professores, estando mais próximos do zero (0) mais irregular serão, e quanto mais próximos de cinco (5), mais regulares serão (INEP, 2015).

O Gráfico 4 apresenta a Média do Indicador da Regularidade Docente no período 2013-2016:



**Fonte: Os Autores**

Para o período pesquisado, 2013 a 2016, observamos maior concentração de índices de docentes nas classes Média-baixa (2 – 3); Média-alta (3 – 4) e Alta (4 – 5). Há variações entre os municípios nos quatro anos, e os percentuais das médias dos trinta municípios expressam tais concentrações. No ano de **2013**, para a classe média-baixa tivemos a média geral de 21,53%, na classe média-alta foi de 52,72% e na classe alta, 25,33%. Os municípios de São Valentim e Estação apresentaram índice de 100% dos docentes na classe média-baixa; Cruzaltense, Erebang, Erval Grande, Florianópolis, Ipiranga do Sul e Viadutos apresentaram o mesmo índice para a classe Média-alta e Áurea, Barra do Rio Azul e Ponte Preta, 100% na classe Alta. Barão de Cotegipe foi o único município que apresentou percentual de baixa regularidade, com 12,5% dos docentes nesta classe. Erechim apresentou índices de docentes entre as classes média-baixa (38,5%) e média-alta (61,5%), tendo os demais municípios distribuído os docentes entre classes de formas diversas.

No ano de **2014** a média geral de cada classe, foram representadas pelos percentuais de 20,22% (classe média-baixa); 55,14% (classe média-alta) e 23,11% (classe alta). Os municípios de Barão de Cotegipe e Jacutinga apresentaram pequeno índice de docentes na classe Baixa-regularidade e os demais docentes na classe média-alta. Somente São Valentim permaneceu com 100% na classe média-baixa, conforme ano anterior. Na classe média-alta encontramos Áurea, Campinas do Sul, Cruzaltense, Erebang, Ipiranga do Sul, Quatro Irmãos e Três Arroios com a totalidade (100%) dos docentes nesta classe. Barra do Rio Azul, Benjamin Constant do Sul, Mariano Moro e Ponte Preta apresentaram 100% dos seus docentes na classe Alta. Erechim, neste ano, teve os docentes entre a classe média-baixa

(50%) e a classe-alta (50%). Vinte, dos trinta municípios apresentaram índice zero para a classe Alta em 2014. No ano seguinte, **2015**, Barão de Cotegipe, Getúlio Vargas e Jacutinga tiveram pequena representatividade de docentes na classe baixa-regularidade, sendo que São Valentim foi o único município que apresentou 100% dos docentes na classe média-baixa. Na classe média-alta constaram com 100% dos docentes os municípios de Áurea, Campinas do Sul, Centenário, Erebango, Estação, Floriano Peixoto, Ipiranga do Sul e Três Arroios. Erechim apresentou o percentual de 21,4% na classe média-baixa, 71,4% na classe média-alta e 7,2% na classe Alta. A média geral por classes foram, 2,25% (baixa); 14,74% (média-baixa); 55,98% (média-alta) e 27,02% (alta).

No ano de **2016**, a classe baixa teve representação nos municípios de Barão de Cotegipe e Jacutinga, ambos com 33,3% dos professores. Erechim apresentou percentual de docentes nas classes média-baixa (46,7%) e classe média-alta (53,3%). Centenário e São Valentim tiveram 100% dos docentes neste ano, na classe média-baixa. Áurea, Campinas do Sul, Cruzaltense, Erebango, Itatiba do Sul, Ponte Preta, Quatro Irmãos e Três Arroios constam com 100% dos docentes na classe média-alta. A classe Alta apresentou os municípios de Barra do Rio Azul, Ipiranga do Sul e Mariano Moro com o percentual de 100% de professores nesta classe. A média geral em cada classe foi de 21,38% (média-baixa), 57,66% (média-alta) e 18,72% (Alta).

A rotatividade de docentes implica na gestão de políticas pública e no funcionamento das escolas, assim como também no processo de ensino e aprendizagem dos educandos, pois quanto maior o vínculo com escola e alunos, melhor a relação entre estes e maior é a possibilidade de contribuir para resolução de eventuais problemas pelos quais passam a comunidade escolar.

#### **4. Considerações Finais**

Nossa intenção nesta pesquisa foi a de evidenciar a “condição de docência” dos trabalhadores da educação no recorte espacial da microrregião de Erechim, demonstrando, através de indicadores, a realidade destes profissionais em diferentes aspectos, estabelecendo uma relação entre a formação e o exercício da profissão, passando pelo esforço despendido, a adequação da formação e a regularidade nas escolas. Sendo assim, foi possível identificar variadas situações e os desafios que ainda precisam ser superados.

As determinações legais da CF/88 e na LDB/96 postulam, entre suas deliberações e exigências, a melhoria da qualidade da educação e a democratização do ensino para atender a todos, sem distinção. Porém, também preveem a valorização dos profissionais do magistério e

a qualificação em nível superior para atuação nas escolas de ensino regular. Ofertar ensino de qualidade requer profissionais bem formados, capacitados para atender às exigências de uma educação condizente com as necessidades do mundo moderno.

As condições em que se encontram os docentes das escolas dos municípios da microrregião requerem atenção a estas prerrogativas, pois evidenciamos a necessidade de melhorias e de suporte de políticas mais adequadas à realidade dos municípios.

No tocante ao indicador dos docentes com curso superior identificamos que na Educação Infantil, a média foi sofrendo uma redução e em 2016, o índice médio foi de 85,52% dos docentes com ensino superior. No Ensino Fundamental observou-se que, em 2013 a média chegou a quase 88% dos docentes com curso superior, e no decorrer do período passou um pouco mais de 90% em 2016. Fato que consideramos positivo, pois pode ser reflexo das políticas de implantação e da oferta de cursos de licenciaturas que atendam esta etapa do ensino nestes municípios. Na modalidade EJA, os três municípios apresentaram quase totalidade dos profissionais docentes com formação superior em todo o período, demonstrando os melhores índices neste indicador.

Quanto ao indicador do esforço docente este indica que, entre número de alunos, de turmas e de escolas para atender diferentes níveis de ensino, os docentes das escolas dos municípios da microrregião apresentam maiores concentrações entre os níveis que atendem entre 25 a 400 alunos, atuando em até dois turnos, em uma ou duas escolas e em duas etapas. Se comparadas aos demais níveis (5 e 6), esta concentração demonstra uma situação regular, não ideal, mas confere um cenário que pode ser facilmente melhorado se for promovida abertura de concursos para ampliação do quadro docente.

A Meta 15 do Plano Nacional da Educação – PNE, prevê a adequação dos docentes com relação a formação e área de atuação nas disciplinas que lecionam na educação básica. Conforme o documento, esta meta pretende assegurar o que dispõe a LDB/96, “que todos os professores e as professoras da educação básica possuam formação específica de nível superior, obtida em curso de licenciatura na área de conhecimento em que atuam” (PNE/MEC,2014).

Neste sentido, a relação entre a realidade demonstrada nos indicadores da adequação da formação docente e as diretrizes e bases da educação, em especial, a exigência de formação em nível superior para a atuação nas escolas de ensino regular, indica que há ainda um grande caminho a se percorrer. Observamos que, entre os diferentes grupos de docentes classificados segundo a formação e disciplina em que atuam, chama a atenção o Grupo 3, que apresentou maiores índices de incidências, provocando maior debate e uma readaptação das políticas



educacionais pois, neste grupo, constam aqueles profissionais que tem formação em uma área específica e lecionam disciplinas diferente de sua formação. Em todos os municípios encontramos número razoável de docentes nesta condição.

Quanto à regularidade do corpo docente, este indicador demonstrou que os docentes se distribuem com índices relevantes entre as classes média-alta e alta, que se sobrepõem aos índices entre baixa regularidade e média-baixa. Esta tendência de permanência de maior regularidade dos professores reverbera de forma positiva no processo de construção do conhecimento pelos alunos e na organização da escola como um todo, porém é preciso que tal regularidade aponte para professores conscientes e comprometidos com a educação de fato dos educandos, caso contrário precisamos aprofundar estudos e identificar qual o perfil desses profissionais que se encontram com maior vínculo com a escola e turmas.

A partir destas informações conseguimos verificar como se apresenta a disposição e a composição do quadro de docentes no tocante ao trabalho dos professores e das condições de docência dos profissionais dos municípios pesquisados. Erechim, por ser o município pólo para os municípios da microrregião, apresentou índices abaixo do que muitos dos municípios nos provocando a uma investigação mais detalhada para a compreensão e identificação das possíveis causas e, assim, quem sabe, encontrar caminhos com a elaboração de projetos para a solução dos problemas em vista da melhoria da educação e das condições de docência, visando a valorização destes profissionais.

Sendo assim, para finalizar, constatamos que seria valiosa e necessária uma análise mais detalhada das especificidades existentes, pois alguns pontos observados sugerem nova investigação para aprofundar os estudos.

## 5- Referências:

**BRASIL.** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira–INEP. Notas Técnica dos Indicadores educacionais. Disponível em:< <http://portal.inep.gov.br/web/guest/dados>> Acesso em: 11/07/2017.

**BRASIL.** Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Diário Oficial da União. Brasília: Casa Civil da Presidência da República, 1996 b. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/ldb.pdf> > Acesso em: 11/07/2017.

FONSECA, Gilson Luiz Bretas da. **Qualidade dos Indicadores Educacionais para Avaliação de Escolas e Redes Públicas de Ensino Básico no Brasil.** 2010, 91f. Dissertação (Mestrado em Educação) PPGE-Universidade Federal de Juiz de Fora, Juiz de Fora/MG, 2010. Disponível em:< <http://www.ufjf.br/ppge/files/2010/07/Disserta%C3%A7%C3%A3o-Gilson-Luiz-Bretas-da-Fonseca-2010.pdf>> Acesso em 07/05/2017.

HYPOLITO, Álvaro M. Trabalho docente na educação básica no Brasil: As condições de trabalho. In: OLIVEIRA, Dalila A.;VIEIRA, Livia F.(Org.).**TRABALHO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: A condição docente em sete estados brasileiros**. Belo Horizonte, MG: Fino Traço,2012.468 p.

LIBÂNEO, José C. **ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DA ESCOLA: Teoria e Prática**. 5 ed. Revista e Ampliada. Goiânia: MF Livros, 2008.319 p.

LIBÂNEO, José C.; OLIVEIRA, João F. de; TOSCHI, Mirza S. **EDUCAÇÃO ESCOLAR: políticas, estrutura e organização**. 10 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

OLIVEIRA, Dalila A.;VIEIRA, Livia F. Condições de Trabalho docente: Uma análise a partir de dados de sete estados brasileiros. In: OLIVEIRA, Dalila A.;VIEIRA, Livia F.(Org.).**TRABALHO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: A condição docente em sete estados brasileiros**. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2012.468 p.

SOUZA, Ângelo R. de, GOUVEIA, Andréa B. Os Trabalhadores docentes da educação básica no Brasil em uma leitura panorâmica. In: OLIVEIRA, Dalila A.;VIEIRA, Livia F.(Org.).**TRABALHO NA EDUCAÇÃO BÁSICA: A condição docente em sete estados brasileiros**. Belo Horizonte, MG: Fino Traço, 2012.468 p.